



ESTRATÉGIAS DE MANEJO DE FLUIDOS EM PACIENTES DE UTI CARDIOPATAS E COM CHOQUE SÉPTICO

CAMILA BICHARA BROGIOLO; LETÍCIA DE ALMEIDA FONSECA; ARISTON MENEZES DE CASTRO; IGOR COSTA SANTOS

INTRODUÇÃO: O manejo de fluidos é um aspecto fundamental do tratamento de pacientes com choque séptico, uma condição grave que se caracteriza por hipotensão refratária e hipoperfusão tecidual causadas por uma resposta inflamatória sistêmica à infecção. O objetivo da terapia de fluidos é restaurar o volume intravascular, a pressão arterial e a oferta de oxigênio aos tecidos, evitando a disfunção e a falência de órgãos. No entanto, o manejo de fluidos em pacientes com choque séptico apresenta desafios específicos, especialmente quando há comorbidades cardíacas associadas, como insuficiência cardíaca, doença arterial coronariana ou valvopatias. **OBJETIVOS:** analisar as evidências disponíveis na literatura sobre as estratégias de manejo de fluidos em pacientes de UTI cardiopatas e com choque séptico. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, Scielo, Web of Science, seguindo o checklist PRISMA. Foram utilizados os descritores “fluid therapy”, “septic shock”, “cardiac diseases”, “intensive care units” e “outcome assessment”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem o manejo de fluidos em pacientes de UTI cardiopatas e com choque séptico. Foram excluídos artigos que não fossem originais, que não apresentassem dados suficientes ou que tivessem baixa qualidade metodológica. **RESULTADOS:** Foram selecionados 12 estudos. Os principais tópicos encontrados foram: a importância da avaliação da pré-carga e da pós-carga cardíaca para o manejo de fluidos; a preferência pelos fluidos cristaloides em relação aos coloides; a utilização de protocolos guiados por metas hemodinâmicas, como a pressão venosa central, a saturação venosa de oxigênio ou o débito cardíaco; e a associação entre o balanço hídrico positivo e o aumento da mortalidade. **CONCLUSÃO:** O manejo de fluidos em pacientes de UTI cardiopatas e com choque séptico requer uma abordagem individualizada e dinâmica, que considere as características e as necessidades de cada paciente. As estratégias de manejo de fluidos devem ser baseadas em parâmetros objetivos e monitorados continuamente, visando a melhora da perfusão tecidual e da função cardíaca, sem causar sobrecarga volêmica ou comprometimento hemodinâmico. Mais estudos são necessários para definir as melhores práticas e os critérios de desfecho para essa população.

Palavras-chave: Fluid therapy, Septic shock, Cardiac diseases, Intensive care units, Outcome assessment.